

CADEIA PRODUTIVA DOS PEIXES COMERCIALIZADOS NA FEIRA MUNICIPAL DO PEIXE VIVO DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO¹

Airton Perussatto²

Diego Camara³

Luciane Dittgen Miritz⁴

Daniel Arruda Coronel⁵

Resumo:

O objetivo deste trabalho é compreender melhor a cadeia produtiva do peixe comercializado na Feira do Peixe Vivo, realizada anualmente, na cidade de Palmeira das Missões/RS. Para atender a esse objetivo, foi feita uma entrevista semi estruturada com os participantes da feira, com ênfase na caracterização de três aspectos: do produtor, da atividade e da comercialização. Os resultados indicaram que a piscicultura é uma atividade alternativa para a maioria dos feirantes de Palmeira das Missões, sendo a feira o local ideal para se vender um grande volume de produção em um curto período de tempo. Essa atividade tem possibilidade de se desenvolver para uma maior profissionalização na criação, abate e comercialização, com a integração de produtores e órgãos públicos.

¹ Esta pesquisa foi financiada com recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

² Bacharel em Administração pelo CESNORS-UFSM. E-mail: perussatto@gmail.com

³ Bacharel em Administração pelo CESNORS-UFSM. E-mail: odiegocamara@hotmail.com

⁴ Professora Assistente e Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas do CESNORS-UFSM e Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: lucianemiritz@terra.com.br

⁵ Professor Adjunto do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSM e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Coordenador Substituto do Curso de Administração da UFSM. E-mail: daniel.coronel@ufv.br



Palavras-chave:

Piscicultura; Cadeia Produtiva do Peixe; Palmeira das Missões.

FISH PRODUCTION CHAIN SOLD AT A FAIR IN
THE CITY OF PALMEIRA DA MISSOES/RS:
A STRATEGY OF DEVELOPMENT

Abstract:

This paper aims to better understand the fish production chain sold at a fair of live fish held annually in the city of Palmeiras das Missões / RS. For meeting this goal, a semi-structured interview with the participants of the fair was made with emphasis on the characterization of three aspects: the fish producer, activity and marketing. The results indicated that the fish farming is an alternative activity for most of the market traders in Palmeira das Missões. The fair is the ideal place to sell a large volume of production in a short time. This activity has the possibility of developing itself to a bigger professionalization in the fishing farm, slaughter and commercialization with the integration of producers and and government agencies.

Keywords:

Fishing farm; Fish production chain; Palmeira das Missões.

JEL classification: Q13; Q22

INTRODUÇÃO

O consumo de peixes é feito pelo homem desde a Antiguidade, sendo uma das principais fontes de alimentação para os povos em todo planeta ao longo dos tempos. Com a crescente demanda mundial por alimentos e o crescimento populacional, a pesca e a aquicultura poderão contribuir para amenizar a preocupação com essa vital necessidade (LOVSHIN, 1998).



A aquicultura é praticada pelo ser humano há muito tempo. Existem registros de que os chineses já tinham conhecimentos sobre essas técnicas há muitos séculos e de que os egípcios criavam a tilápia há cerca de quatro mil anos. A aquicultura pode ser tanto marinha (água salgada) como continental (água doce), esta chamada de piscicultura.

A piscicultura é uma atividade que se desenvolve há milhares de anos e apresenta um crescimento mundial significativo nas últimas décadas, sendo apontada como a fonte principal de pescados para abastecimento das demandas futuras por esse tipo de alimento (CARDOSO, ROCHA, FURLAN, 2009).

Segundo dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, 2011), atualmente, o Brasil produz aproximadamente 1,25 milhões de toneladas de pescado, sendo 38% cultivados. A atividade gera um Produto Interno Bruto (PIB/pesqueiro) de R\$ 5 bilhões, mobiliza 800 mil profissionais, entre pescadores e aquicultores, e proporciona 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos. O potencial brasileiro é enorme e o País pode se tornar um dos maiores produtores mundiais de pescado.

No caso da piscicultura, os peixes são cultivados em açudes, viveiros escavados, tanques de diferentes materiais, gaiolas flutuantes ou em tanques-rede. O cultivo de peixes em viveiros escavados tornou-se uma importante alternativa para os sistemas de produção agropecuária, principalmente para pequenos produtores rurais que trabalham com a agricultura familiar.

A piscicultura pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região onde se insere o município de Palmeira das Missões/RS, possibilitando o aproveitamento efetivo dos recursos naturais locais, principalmente os hídricos, e a criação de postos de trabalhos assalariados. Entretanto, existem inúmeras variáveis que condicionam ou afetam o sucesso dessa atividade rural, sendo difícil determinar quais são as que contribuem fundamentalmente para caracterizar um bom negócio para empreendimento rural.



Uma das dificuldades enfrentadas está relacionada à sazonalidade do consumo de peixes. A “safra” do piscicultor é durante a Semana Santa. Esse é o período do ano em que o brasileiro mais consome peixe. Nesse sentido, em vários municípios brasileiros, ocorrem feiras de peixes durante essa semana com o objetivo de facilitar aos consumidores a compra do peixe e propiciar aos piscicultores a comercialização de sua produção.

Seguindo essa temática, este trabalho visa compreender melhor a cadeia produtiva do peixe vendido através da Feira do Peixe Vivo, que acontece nos dias que antecedem à Páscoa, no Parque Municipal de Exposições de Palmeira das Missões/Rio Grande do Sul (RS). Este trabalho se diferencia de trabalhos como os de Lago *et al.*(2008), que estudaram o setor de peixes, pois o presente trabalho estuda a cadeia de peixes em apenas um município do RS.

O artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção, faz-se uma revisão de literatura, na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos; na quarta seção, os resultados obtidos são analisados e discutidos e, por fim, são apresentadas algumas considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Rana (1996), a aquicultura pode ser entendida como a produção de organismos com hábitat predominantemente aquático em cativeiro. A produção pode acontecer em qualquer um de seus estágios de desenvolvimento, estágio de larva, pós-larva, alevinos, peixes jovens e adultos. Para caracterizar esse tipo de atividade, é necessário que existam três elementos básicos: o organismo aquático, um manejo para a produção e o homem como executor de tarefas.

Rana (1996) definiu que a atividade abrange as seguintes especialidades: Piscicultura (criação de peixes em água doce); Malacocultura (produção de moluscos como ostras, mexilhões, caramujos e vieiras); Carcinicultura (criação de



camarão em viveiros, ou ainda de caranguejo, siri); Algicultura (Cultivo macro ou microalgas) Ranicultura (Criação de rãs) e Criação de Jacarés.

Segundo Antônio (2003), a aquicultura é uma das atividades produtoras de alimentos que, proporcionalmente, mais cresce no mundo. Esse forte crescimento da atividade traz consigo a preocupação com a sua sustentabilidade, fundamentada na fragilidade do ecossistema global, considerando-se as limitações de disponibilidade de água de boa qualidade para manter o alto volume de produção.

A intensidade de produção ou o sistema de produção são características que podem ser discutidas no conjunto da atividade. De forma simples, Scorvo Filho (2004, p._3) definiu, basicamente, três tipos de sistemas de criação em piscicultura: a) extensivo, o qual é muito utilizado por pequenos produtores em pequenas áreas de espelho de água, no qual não se utiliza ração comercial e os organismos aquáticos são alimentados, tradicionalmente, com subprodutos agrícolas, obtendo-se baixa produtividade. Tratando-se de piscicultura, deve-se ressaltar que esse sistema também é empregado em grandes represas, onde o repovoamento é feito com alevinos, e das quais o peixe é retirado através da pesca tradicional de pequena escala; b) semi-intensivo é o mais utilizado no Brasil e já emprega alguma tecnologia de criação, como viveiros-berçário, ração comercial e controle (básico) da qualidade da água. Nesse sistema, a produtividade pode chegar a até 16 toneladas por hectare/ano e c) intensivo, o qual tem como característica principal a utilização de terra – pequenos tanques com alta densidade de estocagem e alta renovação de água e em lagos, açudes e reservatórios de hidrelétricas – tanques-rede e gaiolas. Com o sistema intensivo, pode-se obter alta produtividade, algumas vezes acima de 30 toneladas por hectare/ano.

De acordo com Scorvo Filho (2004), a cadeia de produção da aquicultura no Brasil compõe-se dos segmentos: insumos e serviços, sistemas produtivos, setores de transformação, de distribuição e comercialização. Para uma maior produtividade e maximização dos resultados em toda a cadeia, a interdependência entre cada um desses segmentos é fundamental, como será esboçado a seguir.



O setor de insumos é formado pelas empresas processadoras (equipamentos em geral) e fornecedoras de insumos (alevinos, rações, medicamentos, defensivos) e pelos prestadores de serviços (consultorias e assistências técnicas) (BACHA, 2004; SCORVO FILHO, 2004).

Ainda que a maior parte da produção de ração utilizada na piscicultura seja de rações artesanais, produzidas pelos próprios criadores, a indústria de rações destaca-se como um dos principais componentes do elo. Segundo Waldige e Caseiro (2004), é uma área estratégica na cadeia produtiva da piscicultura, uma vez que a ração representa cerca de 60% (ou mais) dos custos totais de produção.

Para Scorvo Filho (2004), as espécies mais frequentemente utilizadas em piscicultura, no Brasil, em ordem de importância, são as carpas (comum e chinesas), as tilápias, os peixes redondos (pacu, *Piaractus*; tambaqui, *Colossoma* e seus híbridos). Porém, outras espécies, como os grandes bagres brasileiros (pintado, surubim, pirarara), o dourado e os *bricons* (matrinxã, piracanjuba, piraputanga, piabanha) começam a despertar o interesse de criadores, não apenas por seu valor para a pesca esportiva, como também pela facilidade de comercialização.

O elo da cadeia, “produção”, apresenta uma série de rotinas e manejos criatórios intensivos em açudes e reservatórios, através do uso de tanques-rede e gaiolas. Nas últimas duas décadas, a prática da criação em tanques-rede tem aumentado bastante, em razão, principalmente, do aumento da capacidade produtiva com essa prática e dos baixos investimentos, se comparados aos da prática tradicional, decorrentes das facilidades de implantação e da disponibilidade de locais para sua instalação (SCORVO FILHO, 2004).

Na produção piscicultora, ocorre a engorda, utilizando insumos necessários para esse fim. É comum, no Rio Grande do Sul, utilizar-se a integração com outras culturas, aproveitando os dejetos das mesmas, e o policultivo, onde outras espécies são produzidas no mesmo viveiro, aproveitando ao máximo os recursos alimentícios da instalação (LAGO *et al*, 2008).



O setor de transformação é responsável por transformar o peixe *in natura* em produtos com maior praticidade e de fácil manuseio ao consumidor como filés, bolinhos, croquetes, caldos etc. A indústria processadora agrega valor ao produto e o comercializa para os varejistas e atacadistas.

A viabilização do segmento industrial de processamento de pescados cultivados baseia-se principalmente na escolha de espécies com baixo custo de produção, que sejam apreciadas pelo consumidor, e de outras com preço de venda elevado, mas de grande procura pelo consumidor (SCORVO FILHO, 2004, p. 6).

Os canais de comercialização do pescado produzido pela aquicultura têm a seu dispor toda a infraestrutura montada para o pescado industrial. Essa característica é importante e deve ser aproveitada de forma integral (SCORVO FILHO, 2004).

Hoje, o pescado proveniente da aquicultura é comercializado de diferentes formas, de acordo com a modalidade de criação. Assim, o produto de pisciculturas é comercializado, em grande parte, através de pesque-pague. Esse canal de comercialização foi, no passado, a única alternativa para o piscicultor, que não conseguia colocar seu produto em supermercados ou em atacadistas (OSTRENSKY; BORGHETTI; SOTO, 2008).

Recentemente, pela crescente escala de produção e pela melhor divulgação das qualidades dos peixes cultivados, eles já são comercializados em mercados, supermercados e restaurantes, distribuídos diretamente ou por meio de atacadistas. No entanto, parte da produção ainda não passa pela agroindústria e é comercializada *in natura* em pesque-pagues e feiras locais, como a pesquisada por esse estudo.

No ambiente organizacional e institucional, existem as associações, empresas de extensão rurais, prestadores de crédito, instituições de pesquisa, instituições ambientais, normas ambientais e o governo (BACHA, 2004).



3. METODOLOGIA

Para a caracterização da piscicultura em Palmeira das Missões, em especial a comercialização do peixe vivo na semana santa, foram realizadas entrevistas com três feirantes, no dia 19 de abril de 2011. A fim de agilizar a coleta dos dados, diminuindo o tempo gasto pelos entrevistados, e com o consentimento destes, foram utilizados recursos de áudio para a gravação das entrevistas.

Optou-se pelo uso de uma entrevista semi estruturada, porque, segundo Triviños (1987, p. 154), “a entrevista semi estruturada, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo, à medida que recebem as respostas do informante. Dessa maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa”.

As entrevistas foram baseadas em um questionário (Anexo 01) previamente elaborado pelos pesquisadores, composto por 42 questões, assim distribuídas: 06 questões relacionadas às características dos produtores, 23 questões sobre as características da atividade e 13 questões relacionadas às características da comercialização.

Para melhor entender o processo de venda do peixe vivo na feira, os pesquisadores retornaram ao local nos dias 20 e 21 de abril de 2011, onde foi possível constatar a efetiva comercialização de todo o peixe trazido para a feira.

Além disso, no presente trabalho, utilizaram-se dados secundários disponíveis em livros, revistas, e principais *sites* públicos e privados que abordam a piscicultura.



4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os dias 19 e 21 de abril de 2011, os pesquisadores entrevistaram os produtores que estavam comercializando peixe vivo na Feira Municipal do Peixe Vivo de Palmeira das Missões, no Parque Municipal de Exposições. Foram entrevistados os 03 produtores feirantes, todos moradores do município de Palmeira das Missões/RS.

Como se observa na Tabela 1, a idade dos feirantes varia entre 30 e 58 anos e todos eles utilizam basicamente a mão de obra familiar, com famílias compostas de 02 a 07 integrantes.

Tabela 1 – Resumo da caracterização do produtor

Descrição	Produtor A	Produtor B	Produtor C
Idade	40	30	58
Nº de pessoas na família	3	7	2
Área (hectares)	55	55	13,6
Outras atividades	Soja, trigo, milho	Soja, leite	Pesque-pague
Renda com o peixe	30%	30%	100%
Mão-de-obra terceirizada	01	00	08 (informal)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A área dos feirantes usada para o cultivo oscila entre 13,6 e 55 hectares, sendo que dois deles possuem áreas arrendadas para complementar suas rendas. Um dos produtores possui sua renda oriunda apenas do peixe, com a comercialização do peixe em feiras e em um pesque-pague arrendado. Os demais possuem outras fontes de renda (soja, milho, trigo, leite), sendo que o peixe representa para estes em torno de 30% da renda total.

A Tabela 2 demonstra que os produtores estão na atividade da piscicultura há vários anos (entre 7 e 15 anos), com grande experiência na produção e comercialização do peixe.



Tabela 2 – Resumo da caracterização da atividade

Descrição	Produtor A	Produtor B	Produtor C
Tempo na piscicultura (em anos)	2	7	14
Área para a piscicultura (hectares)	2	1,8	13,6
Tempo gasto com o peixe (horas por dia)	2	2	Integral
Alimento utilizado na engorda	Ração comprada	Ração produzida	Ração produzida
Produção atual por ano (kg)	10.000	23.000	6.000
Espécies produzidas	Tilápia	Carpa e traíra	Carpa, tilápia, jundiá e piava
Aquisição dos alevinos	<i>Estufa</i> de SC	Ajuricaba/RS	Fornecedores diversos
Custo da produção por kg de peixe (R\$)	1,00	1,20	1,50
Assistência Técnica	Emater/Prefeitura	Particular	Particular
Cursos realizados	Vários	Mais de 15	Vários
Gastos com infraestrutura (R\$)	20.000,00	130.000,00	50.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os produtores decidiram atuar na piscicultura por gostarem da atividade e por suas propriedades serem favoráveis ao cultivo do peixe (grande volume de água), além de contarem, mais recentemente, com o incentivo do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul (EMATER) e da Prefeitura Municipal para a comercialização do peixe na feira, o que garante a venda da produção.

Na maioria dos casos, com exceção do feirante que possui o pesque-pague, o tempo gasto com a produção do peixe fica em torno de duas horas diárias.

As áreas destinadas à produção do peixe variam entre 1,8 ha e 13,6 ha, com produção anual variando de 6 a 23 toneladas, sendo que o produtor que produz 23 ton. comercializa também em feiras que acontecem na cidade de Ijuí/RS.

As espécies produzidas são tilápia, carpa (capim, húngara e cabeçuda), traíra, jundiá e piava, sendo que a tilápia tem a maior aceitação (produção de filê), seguida pela carpa capim. Na engorda do peixe, são usadas basicamente as rações, algumas produzidas pelos próprios produtores e outras compradas.



Na opinião unânime dos feirantes, o peixe de rio não atrapalha a comercialização do peixe criado em açudes, em função de não existirem rios próximos ao município com produção expressiva de peixes.

Os agricultores avaliaram o custo de produção do peixe em torno de R\$ 1,00 a R\$ 1,50 por kg produzido, mas não possuem uma apropriação do custo da mão de obra e da comercialização, o que, segundo eles, é alto, tendo em vista a necessidade de se vender o peixe vivo, o que exige uma infraestrutura de transporte com custo elevado (tanques próprios com oxigênio) e rapidez no processo.

O preço de venda não aumentou em relação à feira de 2010 e ficou entre R\$ 5,00 e R\$ 7,00, o qual foi decidido em conjunto entre produtores e a prefeitura, com base nos preços praticados no mercado regional.

A assistência técnica se dá com o auxílio da EMATER, prefeituras e assistência técnica privada. Os produtores feirantes estão bem capacitados para a atividade, possuindo diversos cursos, fornecidos em sua grande maioria pela EMATER, pelas Universidades e com a orientação obtida através de material audiovisual (CD).

Os produtores feirantes já investiram bastante na piscicultura, com valores que variam entre 20 e 130 mil reais. No entanto, consideram viável investir mais, desde que haja maior incentivo do setor governamental. Segundo eles, a maior dificuldade encontrada é com relação ao abate dos peixes, que somente pode ser realizado pelos produtores que possuem um abatedouro que atenda às legislações ambientais e sanitárias.

Conforme relato de um dos feirantes, “A venda de peixes vivos não é igual à venda de galinhas, que se coloca em um saco e sai vendendo. É necessária uma estrutura com oxigênio e tanques adequados.” Um levantamento realizado pelos produtores e pela EMATER chegou ao valor de 132 mil reais para a construção do abatedouro, o que torna inviável para um pequeno produtor. A saída seria a criação de uma cooperativa, com o auxílio da prefeitura, já que, segundo eles, existem verbas governamentais disponíveis para tal investimento.



Outra dificuldade encontrada é com relação aos predadores (ratão, garça, rã), o que faz com que os produtores não saibam quantos peixes poderão retirar dos açudes na hora da safra. Segundo um produtor, o piscicultor enfrenta também a falta de alimentos em determinadas épocas do ano para os peixes da espécie carpa capim (pastagem).

A comercialização (Tabela 3) se dá através das feiras, pesque-pague e venda diretamente ao consumidor, através de encomendas (filé de peixe). No entanto, o maior volume de comercialização é mesmo realizado durante a feira. Atualmente, são realizadas duas feiras em Palmeira das Missões, sendo uma na época de Páscoa e outra no mês de novembro.

Tabela 3 – Resumo da caracterização da atividade

Descrição	Produtor A	Produtor B	Produtor C
Comercialização	Feiras e particulares	Feiras	Feiras e pesque-pague
Expectativa de vendas na feira (kg)	1.000,00	1.500,00	4.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para se habilitar a participar da feira como vendedor, o piscicultor deve se inscrever, passar pela vistoria sanitária, colocar o peixe em depuração por 15 dias e possuir o Guia de Transporte de Animais (GTA), fornecido pela Inspeção Veterinária.

A feira, na opinião de todos os feirantes, é muito importante, pois oferece infraestrutura (tanques, água e luz), bem como publicidade para o evento de forma gratuita. Uma necessidade latente seria a criação de um abatedouro de melhor qualidade. Os resultados obtidos na feira de 2010 foram positivos, e a expectativa é de aumento da quantidade comercializada nessa feira, que deve ser em torno de 6 (seis) toneladas.

Na opinião dos feirantes, podem ser realizadas outras feiras em alguns períodos do ano com a inserção de outros produtores e a criação de um crono-



grama de entrega entre eles. Segundo um dos feirantes, o mercado do peixe está por ser explorado em Palmeira das Missões e região, o que falta é investimento em infraestrutura e propaganda, com o objetivo de mudar o hábito do consumo de peixes, como ele observa: “*O consumidor palmeirense ainda tem a cultura de consumir apenas carne bovina*”.

Quanto à cadeia produtiva do peixe vendido na feira, percebe-se que ela é formada por três estágios: os insumos, o setor produtivo e a comercialização (Figura 1).

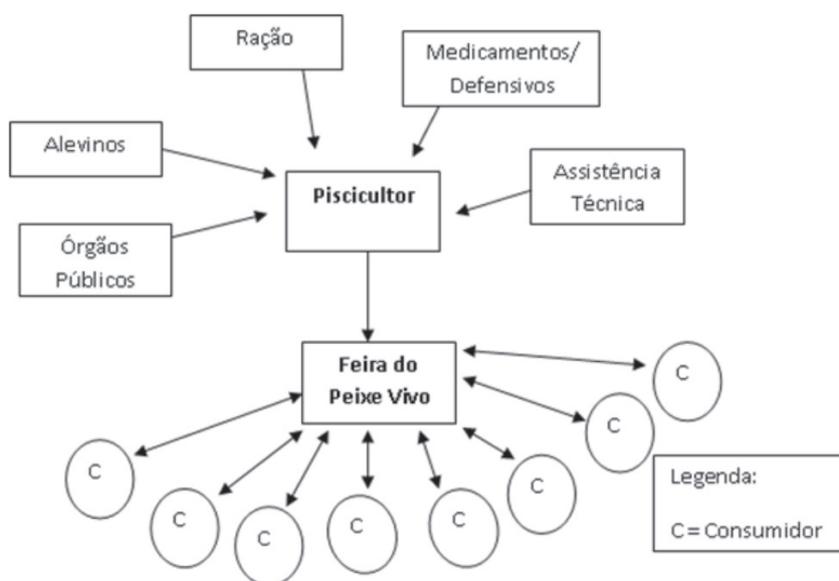


Figura 1 - Etapas da cadeia produtiva do peixe comercializado na feira

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os insumos que os piscicultores estudados utilizam são os alevinos, as rações, os medicamentos e a assistência técnica. Os alevinos são comprados de diversos locais (Estado de Santa Catarina, e municípios de Ajuricaba/RS e Frederico Westphalen/RS).



O setor produtivo ocorre exclusivamente na propriedade dos entrevistados, basicamente com mão de obra familiar. O processo de engorda ocorre nos tanques e açudes, sendo que o fornecimento dos alimentos aos peixes é feito de forma mecanizada em uma propriedade e manual nas demais. O peixe possui fases de desenvolvimento, sendo que, no inverno, ele apenas se mantém, sem apresentar considerável ganho de peso, vindo a engordar somente nos meses quentes. Conforme relato de um dos entrevistados, “*o peixe vive na água, mas não se alimenta dela, necessitando do trato do piscicultor*”.

A comercialização, último estágio da cadeia produtiva estudada, ocorre através da Feira do Peixe Vivo, onde o consumidor tem a opção de verificar a qualidade e escolher o peixe mais natural que os congelados que são vendidos em supermercados.

Como até o presente momento não foram feitos trabalhos com o objetivo de estudar a cadeia produtiva de peixes comercializados na Feira do Peixe Vivo, em Palmeira das Missões, não se pode fazer comparações e discussões com outros trabalhos.

CONCLUSÃO

A produção dos peixes comercializados na Feira do Peixe Vivo de Palmeira das Missões caracteriza-se por um sistema de produção semi-intensivo, por utilizar alguma tecnologia na criação, como ração e controles sanitários. Caracteriza-se também por utilizar mão de obra familiar e por ser uma atividade alternativa aos produtores, pois representa apenas 30% da renda dos mesmos, com exceção de um produtor que possui um pesque-pague e sua renda é oriunda somente da piscicultura.

Os produtores estudados optaram pela piscicultura, como fonte de renda alternativa, tendo em vista as características de suas propriedades, o apoio da EMATER e da Prefeitura para a comercialização, bem como pelo conhecimento que possuem sobre o cultivo de peixes.



O investimento financeiro feito pelos produtores foi grande, no entanto, eles consideram viável investirem mais. Segundo eles, o que mais dificulta o aumento do interesse por essa alternativa de produção é a falta de um abatedouro que atenda às normas sanitárias e ambientais. Consideram inviável, no entanto, esse investimento se dar de forma isolada e propõem que a solução seria a criação de uma cooperativa, com o apoio da prefeitura e a inclusão de outros produtores.

Com o estudo em questão, pode-se concluir que a produção de peixes em Palmeira das Missões possui um grande potencial de crescimento e que uma maior organização dos produtores, o apoio dos órgãos públicos e uma campanha publicitária para mudar a cultura do consumidor, mostrando os benefícios de se consumir peixes durante todo o ano, pode tornar a piscicultura uma ótima fonte de renda, oferecendo mais alternativas ao homem do campo, para o sustento de sua família.

Verificou-se, ainda, que essa forma de comercialização é mais vantajosa para o produtor, pois é ele quem vende diretamente ao consumidor, evitando, assim, custos com o atravessador e diminuindo a cadeia produtiva.

Embora este estudo apresente algumas limitações tais como o fato de o número de produtores ser pequeno, avançou-se no sentido de melhor compreender a produção de peixes comercializados em Palmeira das Missões, contudo sugere-se, para pesquisas futuras, a incorporação de mais variáveis com o objetivo de ter uma análise e uma discussão dos resultados mais robustas.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, C. **Ações da SEAP para o desenvolvimento da aquicultura no Brasil**, 2003. Disponível: <http://seapesca.agricultura.gov.br/seap/html/ntacosseapaquicultura.htm>. Acesso em: 11 abril, 2011.

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.



CARDOSO, E. S.; ROCHA, H. M. O.; FURLAN, M. C. **A piscicultura no município de Santa Maria**, RS. *Ciência e Natura*, UFSM, v. 31, n.1, p. 131 - 140, 2009. Disponível em http://cascavel.ufsm.br/revista_ccne/ojs/index.php/cienciaenatura/article/viewFile/230/238

LAGO, A, *et al.*. Potencialidades e Espaços ao Empreendedorismo. **Estudos do CEPE** (UNISC), v. n.27, p. 78-101, 2008.

LOVSHIN, L. L. Status of commercial fresh water fish culture in Brazil. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO E NUTRIÇÃO DE PEIXES, 2., 1998, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba, 1998. p. 1-20.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA). **Pesca**. 2011. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br>>. Acesso em: 12 de dez., 2011.

OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J. R.; SOTO, D. **Aqüicultura no Brasil: o desafio é crescer**. Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, Brasília, 2008.

RANA, K. J. **World trends in aquaculture production with emphasis of Asian aquaculture production**. 1996 Presented at The Round Table Discussion on Aquaculture Supplement for the World Census of Agriculture 5-7 November 1996. Bangkok, Thailand. Disponível em: <http://mmbbr.asm.org/cgi/content/full/64/4/655>. Acesso em: 15 maio, 2011.

SCORVO FILHO, J. D. **O agronegócio da aqüicultura: perspectivas e tendências**. 2004 Disponível em: [//ftp.sp.gov.br/ftppesca/agronegócio_aquicultura.pdf](http://ftp.sp.gov.br/ftppesca/agronegócio_aquicultura.pdf). Acesso em 10 abril, 2011.

TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas,1987.

WALDIGE, V.; CASEIRO, A. A indústria de rações: situação atual e perspectivas. **Panorama da Aqüicultura**, v. 81, n.14, p. 27-32, 2004.



ANEXO 01

QUESTIONÁRIO SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO DE PEIXES NA FEIRA DO PEIXE VIVO EM PALMEIRA DAS MISSÕES

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

- 1) Nome? Idade?
- 2) N° de pessoas na família?
- 3) Localidade e município onde mora?
- 4) Tempo de atividade no setor agrícola?
- 5) Quais as outras fontes de renda?
- 6) Qual a área total? Própria? Arrendada?

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

- 7) Por que decidiu atuar na piscicultura?
- 8) Tempo que já atua na atividade?
- 9) Qual o percentual que representa a renda oriunda da piscicultura?
- 10) Qual a área destinada à produção do peixe?
- 11) Qual o tempo gasto com a produção do peixe?
- 12) A mão de obra utilizada na piscicultura é familiar ou de empregados?
- 13) Quantidade produzida?
- 14) Quantas espécies produz, qual a que melhor se adapta?
- 15) O peixe de açude enfrenta competição do peixe de rio em nossa região?
- 16) Que tipo de alimentação é utilizado na engorda do peixe?
- 17) Os alevinos são comprados ou produzidos?
- 18) Tem o cálculo do custo por quilo do peixe vendido?
- 19) A variação no preço de venda do peixe se dá pelo mercado ou pelo custo de produção?
- 20) Qual espécie dá mais lucro?
- 21) Qual tem mais aceitação no mercado?
- 22) Recebe assistência técnica? Governo ou particular?
- 23) Já realizou algum curso na área?



- 24) Qual o valor já investido em infraestrutura e equipamentos? São viáveis grandes investimentos na piscicultura?
- 25) Há incentivos de financiamento para o peixe? Compensa?
- 26) Existe possibilidade de aumento da produção na sua propriedade? O que precisa ser feito?
- 27) Como a legislação ambiental afeta a atividade em sua propriedade?
- 28) Quais as principais dificuldades para a criação do peixe?
- 29) Em sua opinião a atividade da piscicultura é promissória? Por quê?

CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO

- 30) Quais as formas de comercialização que utiliza? (mercados, pesque-pague, feiras, venda de porta em porta).
- 31) Qual a periodicidade de comercialização?
- 32) Como se habilitar para participar da feira? Há necessidade de pagamento de alguma taxa?
- 33) Participou das feiras em outros anos? Quais os resultados? Obteve lucro?
- 34) Neste ano, qual a quantidade que trouxe para comercializar? Aumentou ou diminuiu com relação aos outros anos? Expectativa de venda?
- 35) Quais as espécies que colocou à venda na feira?
- 36) Como é determinado o preço de venda do peixe na feira? E nas outras formas de comercialização?
- 37) Quais as vantagens, desvantagens e os problemas encontrados em participar de feiras?
- 38) A estrutura fornecida pela prefeitura para a realização da feira é suficiente? Precisa melhorar em algum ponto?
- 39) Possui algum controle sanitário?
- 40) O que acha da possibilidade de realização de feiras mais frequentes? Teria produção para participar?
- 41) Qual sua opinião sobre a criação de uma cooperativa de piscicultores em Palmeira das Missões?
- 42) Em sua opinião, por que o consumidor come pouco peixe em relação às outras carnes?

